

**A SUBJETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DE LIVROS-REPORTAGEM: uma  
análise de Presos que Menstruam<sup>1</sup>**

Julia Caroline Selzler Passos, DE SÁ

Reges Toni, SCHWAAB

(Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen - RS / UFSM-  
FW)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a forma como a subjetividade está presente na construção do livro-reportagem *Presos que Menstruam: a brutal vida das mulheres – tratadas como homens – nas prisões brasileiras*, quando falamos de gênero. O livro é escrito pela jornalista Nana Queiroz e traz diversos relatos de mulheres encarceradas em cinco regiões do Brasil.

Para alcançar esse objetivo, articulamos a *Análise de Conteúdo (AC)*, embasada nas proposições de Bardin (1977, 2011), como fundamentação metodológica. Após uma leitura minuciosa, elencamos as principais passagens do livro que abordam o assunto de gênero e depois, categorizamos em passagens que remetem a sentimentos positivos e a sentimentos negativos.

Com isso, observamos que a maioria das passagens do livro elencadas nos remetem a sentimentos negativos, o que identifica a presença da diferença de gênero dentro das prisões brasileiras. Além disso, é perceptível a presença da subjetividade desde a escolha da pauta até o desenvolvimento dos capítulos do livro-reportagem. Entendemos, então, a importância de estudar esses assuntos e trazer à tona esses relatos que, muitas vezes, são esquecidos nas margens da sociedade.

## O SER MULHER E A SUBJETIVIDADE

Quando falamos de gênero, é importante entendermos que as reflexões do termo giram em torno das relações de poder existentes entre homens e mulheres, o que mantém a desigualdade tão forte. Nesse sentido, Alves (2018, p. 239) afirma que “a invisibilidade feminina no Brasil em relação ao cárcere é antiga” e que o índice de criminalidade entre

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VI Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul), na área de Comunicação Científica.

mulheres sempre foi muito baixo, fazendo com que o Estado não se preocupasse em relação a isso.

Tendo isso em vista, a existência da questão “*ser mulher*” mostra-se como algo intrínseco ao funcionamento do livro-reportagem *Presos que Menstruam*. Nana Queiroz afirma já no *Prefácio* do livro-reportagem: “é fácil esquecer que mulheres são mulheres sob a desculpa de que todos os criminosos devem ser tratados de maneira idêntica. Mas a igualdade é desigual quando se esquecem as diferenças” (QUEIROZ, 2022, p. 19).

Para observar isso, desenvolvemos um quadro com as expressões utilizadas pela jornalista para abordar a questão “*ser mulher*” nas histórias relatadas. A categorização também traz uma divisão nas expressões por meio do sentimento que nos remete, seja positivo (vermelho) ou negativo (azul). Aqui, iremos mostrar apenas dois exemplos das expressões, devido ao espaço.

EXPRESSÕES	PERSONAGEM	CAPÍTULO/PÁGINA	PASSAGENS DO TEXTO	SENTIMENTO AO QUAL A EXPRESSÃO NOS REMETE
"a prisão é uma experiência em família para muitas mulheres"	Ieda (personagem secundária)	7/p.61	"[...] é gente esmagada pela penúria, de áreas urbanas, que buscam o tráfico como sustento. São na maioria negras e pardas, mães abandonadas pelo companheiro e com ensino fundamental incompleto"; "Os delitos mais comuns entre mulheres são aqueles que podem funcionar como complemento de renda"; "Os crimes cometidos por mulheres são, sim, menos violentos; mas é mais violenta a realidade que as leva até eles".	Negativo
"chapinha"	Sem personagem específica	8/p.65	"Por favor, doutor, libera ao menos a chapinha!"	Positivo
"reconstruir seu mundo"	Gardênia	10/p.71	"Quando um homem é preso, comumente sua família continua em casa, aguardando seu regresso. Quando uma mulher é presa, a história corriqueira é: ela perde o marido e a casa, os filhos são distribuídos entre familiares e abrigos. Enquanto o homem volta para um mundo que já o espera, ela sai e tem que reconstruir seu mundo".	Negativo

Tabela produzida pela autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise do presente trabalho, podemos observar que a maioria das expressões são identificadas como negativas, evidenciando o machismo e a misoginia também presentes nas prisões brasileiras. Além disso, a subjetividade é encontrada em diversas passagens do livro, por meio da forma como a escritora realiza a apuração das informações e, principalmente, na escolha diferente do método de escrita que adota para construir o livro-reportagem.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Hellen Virginia da Silva. **Quem são as mulheres encarceradas na penitenciária estadual feminina de Rondônia?** Uma análise de gênero sobre o perfil da população carcerária feminina. Revista Formação (online), v. 25, n. 45, maio-ago, 2018, p. 231-250.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. 1. ed. Porto Alegre [RS]: Arquipélago, 2022.

QUEIROZ, Nana. **Presos que menstruam**: a brutal vida das mulheres - tratadas como homens - nas prisões brasileiras. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.